

154

RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE AMOSTRAS DE *E. coli* ISOLADAS DE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE DEJETOS DE SUÍNOS. *Carina Philomena Thebisch Gottardi, Verônica Schmidt, Marisa Cardoso* (Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

A produção de suínos no sistema confinado origina grande volume de dejetos que podem vir a causar impacto ambiental e sanitário, se não tratados adequadamente. As lagoas de estabilização têm sido um método de tratamento utilizado para diminuir o nível de matéria orgânica e de microrganismos presentes nos dejetos, antes da liberação dos mesmos no ambiente. Entretanto, o efeito deste tratamento sobre o nível de resistência a antimicrobianos dessas populações bacterianas ainda é desconhecido. O objetivo deste estudos foi acompanhar o nível de resistência de populações de *E. coli* durante o tratamento de dejetos de suínos em uma estação de tratamento constituída por 7 lagoas em série e um tanque de lodo. Foram feitas coletas em 7 pontos, desde a chegada do dejetos bruto até a saída da última lagoa, incluindo a lagoa de lodo. De cada ponto amostrado foram testadas até 3 colônias típicas de *E. coli* escolhidas de forma aleatória a partir do crescimento obtido em placas de ágar Mac Conkey. Após confirmação por testes bioquímicos de rotina, as amostras de *E.coli* foram testadas quanto à resistência a alguns antimicrobianos de uso corrente, pelo método da difusão em ágar. Resultados parciais demonstram que as populações que chegam para tratamento têm apresentado resistência a mais de 4 antimicrobianos. Ao longo do sistema de tratamento tem sido encontrado, de modo geral, perfil de multi-resistência semelhante. Cabe avaliar, em amostragens subseqüentes, se esta observação inicial será confirmada. Isto significaria que o sistema de tratamento determinaria a diminuição quantitativa da população bacteriana dos dejetos, sem ter efeito sobre o perfil de resistência da mesma. (PROPESQ)